

Esporte, religião e sociedade: uma análise do projeto social Oratório em Corumbá-MS

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar as memórias de agentes envolvidos no projeto social esportivo “Oratório” que ocorre em Corumbá-MS. Para as discussões, realizamos seis entrevistas e embasamo-nos na metodologia da História Oral, que trata de utilizar a memória de indivíduos na discussão de temas específicos. Percebemos que o projeto oportuniza uma formação humana através da educação e do esporte com base em valores éticos e morais, proporcionando a construção de vínculos de amizade e um espaço seguro para ocupação do tempo livre. Quanto às dificuldades apresentadas, destacamos a carência de profissionais para atuar em algumas áreas, como na gestão e na prática das atividades. Além disso, notamos que as condições e a estrutura do espaço interferem na realização da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto social; Inclusão; Socialização; Esporte

Maryelly Adriana Pereira Soares

Graduada em Licenciatura em Educação Física pela UFMS
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal,
Corumbá, Brasil
maryellyaps@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0556-1275>

Everton de Albuquerque Cavalcanti

Doutor em Educação Física pela UFPR
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal,
Corumbá, Brasil
profevertoncavalcanti@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8953-273X>

Sport, religion and society: an analysis of the social project Oratório in Corumbá-MS

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the memories of agents involved in the social sports project “Oratório” that takes place in Corumbá-MS. For the discussions, we conducted six interviews and based on the Oral History methodology, which tries to use the memory of individuals in the discussion of specific topics. We realized that the project provides human training through education and sport based on ethical and moral values, providing the construction of bonds of friendship and a safe space for the occupation of free time. Regarding the difficulties presented, we highlight the lack of professionals to work in some areas, such as in the management and practice of activities. In addition, we note that the conditions and structure of the space interfere with the realization of the proposal.

KEYWORDS: Social project; Inclusion; Socialization; Sport

Deporte, religión y sociedad: un análisis del proyecto social Oratório en Corumbá-MS

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es analizar la memoria de los agentes involucrados en el proyecto sociodeportivo “Oratório” que se desarrolla en Corumbá-MS. Para las discusiones, realizamos seis entrevistas y con base en la metodología de Historia Oral, que intenta utilizar la memoria de los individuos en la discusión de temas específicos. Nos dimos cuenta de que el proyecto brinda formación humana a través de la educación y el deporte basado en valores éticos y morales, brindando la construcción de lazos de amistad y un espacio seguro para la ocupación del tiempo libre. En cuanto a las dificultades presentadas, destacamos la falta de profesionales para trabajar en algunas áreas, como en la gestión y práctica de actividades. Además, notamos que las condiciones y estructura del espacio interfieren con la realización de la propuesta.

PALABRAS-CLAVE: Proyecto social; Inclusión; Socialización; Deporte

INTRODUÇÃO

Como medida de atuação socioeducacional, tem crescido o número de projetos sociais que visam a acolher crianças e adolescentes em espaços específicos, promovendo atividades que os incluam socialmente, na intenção de precaver possíveis situações de risco e vulnerabilidade (BARRETO; PERFEITO, 2018; DA SILVA; DA SILVA, 2014; MEIRELES et al, 2020; HIRAMA; MONTAGNER, 2012; VIANA; LOVISOLO, 2009).

O esporte se insere nessa lógica pelo reconhecimento como ferramenta de socialização e pertencimento, além de ser uma opção de lazer e entretenimento que proporciona benefícios à saúde, melhora no desempenho motor e na qualidade de vida por meio da ludicidade (BARRETO; PERFEITO, 2018; VIANA; LOVISOLO, 2011).

Levando em consideração o papel educativo que essas iniciativas apresentam em espaços de risco e vulnerabilidade social, esta pesquisa pode colaborar no desenvolvimento da literatura sobre projetos sociais esportivos e, conseqüentemente, contribuir com o próprio projeto estudado e para outros semelhantes.

Para tanto, nosso objetivo geral é analisar as narrativas de agentes envolvidos no projeto social esportivo “Oratório”, em Corumbá-MS. Como objetivos específicos, elencamos: 1. Compreender os objetivos para a realização de um projeto dessa natureza; 2. Entender as motivações para participação no projeto em diferentes funções; 3. Retratar acerca da influência na formação humana por meio das ações do projeto; e 4. Discutir sobre as dificuldades e perspectivas para realização das ações do projeto.

Pautamo-nos metodologicamente pela história oral que trata da utilização de entrevistas de indivíduos que viveram experiências que podem ser úteis na análise de um objeto de estudo. A história oral é responsável pela construção de sua própria fonte (ALBERTI, 2005), até por isso, registra por meio de narrativas conduzidas, versões e interpretações nas diversas perspectivas sobre a história (DELGADO, 2006).

A história oral oferece novas possibilidades, já que trata de um diálogo sobre o passado, o que proporciona uma reinterpretação. Assim, a história deixa de ser isolada, compondo um conjunto de narrativas, nas quais participantes e pesquisadores colaboram ativamente na construção da conversa, propiciando condições para a reflexão das experiências do narrador (SMITH, 2010).

Na história oral, a interlocução não se finaliza em si mesma. A narrativa que trata de um diálogo é permeada pelas reações corporais e sentimentais de entrevistador e entrevistado, que se adaptam ao ambiente e às condições de produção do discurso. O que separa os dois é um microfone,

por meio do qual ambos tentam compreender e ser compreendido dentro daquilo que buscam expressar acerca de um determinado tema (PORTELLI, 2010).

Dessa forma, buscamos construir um ambiente propício para que o participante narrasse sua história. Assim, ao criar uma relação próxima, a narrativa é desenvolvida de modo que não o seria se o contexto e os atores fossem diferentes. Portanto, cada entrevista trata da subjetividade construída em situações específicas pelos agentes envolvidos, não havendo engessamento da relação, mas flexibilidade no processo de condução (PORTELLI, 2010).

A partir disso, iremos trabalhar com o conceito de memória que está relacionado com a compreensão do passado no presente, em que as lembranças e os sentimentos expostos poderão colaborar para a compreensão do tema estudado (PORTELLI, 2010). Desse modo, interessam-nos as memórias acerca da influência do projeto no processo de formação humana de seus participantes nas suas diferentes funções, bem como as dificuldades e perspectivas que puderem expressar acerca do tempo vivido no Oratório de Corumbá.

Dito isso, realizamos seis entrevistas, sendo cinco entrevistados do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idade entre 19 e 58 anos, sendo três (ex)coordenadores, dois participantes/colaboradores e uma responsável de ex-participante. Realizamos as entrevistas individualmente, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e no local indicado por eles. Utilizamos de um roteiro semiestruturado com perguntas específicas acerca das experiências vividas em diferentes funções no projeto, acrescentando outras questões que se fizeram pertinentes no decorrer das entrevistas.

O critério de seleção dos entrevistados foi por conveniência, haja vista uma das autoras ter participado do projeto como aluna e colaboradora, e, conseqüentemente, ter acesso facilitado aos integrantes que colaboraram com essa pesquisa. Optamos em comum acordo com os participantes da pesquisa, por identificar as narrativas com os nomes verdadeiros, com a ideia de visibilizar um projeto social por meio da história de indivíduos anônimos com atuação social marcante e efetiva na comunidade. Ressaltamos que a pesquisa conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS e que todos os participantes, após explicação acerca dos objetivos do estudo, optaram pela identificação no preenchimento do TCLE. A escolha do número de colaboradores deu-se pela densidade das entrevistas (tiveram duração somada de 4 horas e 35 minutos), quantidade de material transcrito e demanda de tempo para realização da análise e discussão. As categorias de análise que emergiram do material coletado foram: 1) motivação para participação no projeto em diferentes funções; 2) perspectivas e dificuldades de um projeto social esportivo; e 3) influência do projeto na formação humana dos participantes.

OBJETIVOS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: o caso do oratório

Os projetos sociais esportivos têm como objetivo propiciar tempo e local seguro para o desenvolvimento de atividades inclusivas, utilizando do esporte como ferramenta de cidadania e bem-estar social. Conseqüentemente, contribui por diminuir as desigualdades, democratizar o acesso às oportunidades e promover a aquisição de bens culturais simbólicos (MEIRELES et al, 2020).

O projeto Oratório em Corumbá-MS tem 20 anos de existência e, em seu início, buscava atender exclusivamente os participantes da catequese, a fim de proporcionar atividades recreativas, com uma refeição no intervalo da ação. Atualmente, a proposta acontece uma vez por semana, aos domingos, no Centro Juvenil, localizado nos fundos da paróquia São João Bosco, atendendo de 15 a 40 crianças e adolescentes de classe social baixa, do sexo masculino e feminino, com idades entre 5 e 14 anos.

Com uma estrutura criada ainda no século XIX, a história do Oratório de Dom Bosco trata da acolhida de meninos de rua por meio da de uma pedagogia chamada “Amorevolezza”, que diz respeito a um tipo de “vigilância afetuosa” e tinha como objetivo criar condições através de jogos e esportes para que esses indivíduos seguissem o caminho do bem (SILVA, 2002). Com base nisso, um dos participante revelou:

Muita gente estava vindo do campo para trabalhar na cidade e ficava na verdade sem afazeres. Essa população, crianças, adolescentes e jovens, principalmente meninos, iam para cidade buscando um trabalho para ajudar no sustento de casa, mas chegando lá não encontravam trabalho e acabavam ficando na rua. Então o índice de meninos de rua era alarmante nessa época e Dom Bosco após se tornar padre fala: “o que posso fazer pra ajudar esses meninos?”. Então ele decide criar uma instituição que se chamava oratório, que era feito no pátio da igreja e tinha como intenção reunir esses meninos para dar uma formação inicial, tanto escolar que era muito precária na época, quanto religiosa. Então surge disso, do entusiasmo desse padre que depois dá início aos Salesianos, e com ela há uma extensão do Oratório pelo mundo todo. O Oratório se tornou uma prática de toda casa salesiana, então, diante disso, chegou ao Brasil e conseqüentemente em Corumbá-MS” (DILSON - COORDENADOR, 2020).

Um espaço seguro e atividades atrativas são fundamentais para um projeto social esportivo que visa à ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. A fim de propiciar novas oportunidades por meio da educação e do esporte, voluntários da própria comunidade se disponibilizam em ações que visam a beneficiar os moradores da região (HIRAMA; MONTANGNER, 2012).

Dessa forma, notamos como o projeto Oratório em Corumbá se sobressai no referencial socioeducativo, que está relacionado ao conteúdo atitudinal inerente à prática esportiva e é explícito pelas formas de se comportar, bem como pelo desenvolvimento de princípios e valores baseados na compreensão do eu e do outro como seres humanos interdependentes que por meio do esporte exercem sua cidadania e aprendem a viver em comunidade (OLIVEIRA; SILVA; SCAGLIA, 2021).

Esse modelo de projeto social trazido para o bairro Dom Bosco, em Corumbá-MS, com o intuito de oferecer lazer para as crianças de uma comunidade carente de políticas públicas, é característico de regiões que recebem esse tipo de ação como forma de proteger crianças e adolescentes das drogas e da criminalidade (CASTRO; SOUZA, 2011). Acerca das mudanças nas características do Oratório que o identificam como um projeto social, o mesmo participante relatou:

Corumbá na obra mais antiga que é o Santa Tereza e mais para frente então criaram a cidade Dom Bosco, uma obra social vinculada ao estado, e dentro dessa obra fazendo parte do bairro Dom Bosco a paróquia São João Bosco, que decide então fazer o Oratório com a perspectiva de Dom Bosco lá atrás, só que esse momento muda o público-alvo que em Corumbá deixa de ser meninos de rua e passa a ser crianças da catequese. Então, as crianças e adolescentes que iam para catequese eram convidadas a participar dessa ação. Só que a gente fazia atividades apenas aos domingos, logo após a celebração eucarística, que geralmente pela manhã era às 07:00 horas, das 08:00 às 12:00 tinha essa ação, que nesse dia era mais bala e bola. A catequese era feita no dia anterior, a instrução religiosa era feita no sábado. Os meninos e as meninas começam a frequentar esse espaço para brincar e para comer, porque os dois focos desse momento eram ter a brincadeira e o lanche no meio, aí surge então esse Oratório na PSJB (DILSON – COORDENADOR, 2020).

A história oral nos possibilita além de ouvir a história, analisar e interpretar a forma e a singularidade com que o entrevistado narra suas experiências, muitas vezes deixando visível alguns sentimentos (ALBERTI, 2003), como o entusiasmo de Dilson ao descrever acerca do início do projeto.

Ademais, os aspectos valorativos que compõem um projeto social, como a ética, a cidadania, o respeito e a inclusão são característicos de uma perspectiva de desenvolvimento por intermédio da educação (MARQUES et al, 2019). Assim, as adaptações do projeto Oratório em Corumbá aconteceram pela necessidade que os próprios organizadores da ação sentiram ao compreender o entrecruzamento dos valores pregados pela igreja com os necessários para o desenvolvimento social de todos os indivíduos da comunidade.

Ao desenvolver valores éticos e morais como objetivos de um projeto social, estabelece-se uma relação entre os agentes envolvidos na ação, influenciando na formação de todos (BARRETO; PERFEITO, 2018). É o que afirma Romário (2020), ex-coordenador do oratório, ao relatar que a

aproximação por meio da brincadeira permite conhecer os jovens participantes da ação, abrindo um canal de comunicação que possibilita a expressão nos diferentes momentos e espaços do projeto.

Por intermédio de uma educação não formal, os colaboradores se tornam professores no momento do projeto, percebendo a responsabilidade que têm na formação, bem como na influência para incorporação de valores éticos e morais pelos participantes. Dessa forma, a afetividade e a sensibilidade são características fundamentais na condução do processo de ensino e aprendizagem (DE PAULA; FARIA, 2010).

Assim, percebemos que o Oratório se consolida como um projeto social esportivo que objetiva contribuir para a formação, para o exercício da cidadania e o direcionamento espiritual de seus participantes. No caso dos voluntários, ao colaborarem para o desenvolvimento social de sua comunidade, demonstram engajamento aos princípios da solidariedade e do bem comum (MARQUES et al, 2019).

A respeito dessas questões, José (2020), atual coordenador da ação, afirmou que o Oratório é uma oportunidade de ocupar o tempo livre, retirando as crianças da rua e propiciando atividades lúdicas em um ambiente seguro e direcionado, como concordam Barreto e Perfeito (2018) ao afirmarem que a ocupação do tempo ocioso reduz a exposição à violência e à marginalidade.

Retirar crianças e adolescentes da rua, bem como ocupar seu tempo ocioso são alguns dos objetivos de um projeto social esportivo. As atividades supervisionadas e em locais seguros parecem afastar esses indivíduos das drogas e da criminalidade em comunidades de vulnerabilidade social, além de contribuir com novas oportunidades por meio da educação, do esporte e da cultura (CASTRO, SOUZA, 2011; VIANA, LOVISOLO, 2009).

Dessa forma, dentre outros benefícios, o esporte contribui para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes, que além de ocuparem seu tempo livre, tornam-se mais ativas e dispostas à mudança de comportamentos sedentários, incorporando conhecimentos e valores que poderão transformar suas histórias de vida (MATOS; ANDRADE, 2011; MELO et al, 2018).

Nesse desiderato, a realização dessas atividades esportivas em um espaço seguro e supervisionado consolida-se como fundamental para que os responsáveis levem seus filhos ao projeto. Isso é o que observamos no relato da Cláudia (2020), mãe de uma ex-participante: “Como eu trabalhava fora, eu ficava mais despreocupada em saber que ela estava lá, ao invés de estar na rua, ou em qualquer lugar sem ninguém pra (sic) olhar ela (sic)”.

Conforme aponta Hirama (2008), a violência e a marginalidade de comunidades em vulnerabilidade social são algumas das maiores preocupações dos responsáveis, tornando o projeto social um espaço de formação seguro que acolhe e proporciona um direcionamento para esses jovens.

Assim, com base em Souza et al (2010), embora uma vertente crítica entenda que esse tipo de ação seja responsabilidade do Estado, o Oratório cumpre papel social relevante na comunidade Dom Bosco, constituindo-se como um espaço favorável à socialização, oferecendo local de entretenimento e lazer, bem como outros benefícios citados anteriormente.

MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM DIFERENTES FUNÇÕES DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO

Levando em consideração que a história oral nos permite olhar o contexto da entrevista e isso agrega significado na interpretação dos discursos (SMITH, 2012), percebemos que as experiências positivas de alguns indivíduos com o projeto na infância, fizeram-lhes dar continuidade como parte da equipe de colaboradores voluntários da ação.

Assim, compreendemos que projetos sociais podem ser resultado de um voluntariado local, de indivíduos da própria comunidade que, por gratidão a uma ação de desenvolvimento social que influenciou sua formação, dispõe-se a doar parte do seu tempo para dar continuidade a esse processo e, assim, atender outros jovens com histórias semelhantes (STIGGER, 2009). Percebemos isso na fala de Dilson, ex-coordenador do Oratório, que afirmou:

Coordenar um projeto foi um momento de poder colocar em prática, e vale a pena ressaltar também que eu fui criança do oratório, então eu também brincava antes de ser coordenador. Então, poder colocar os ensinamentos que aprendi na prática, no dia a dia, foi bem legal. Isso me motivou a assumir a coordenação do projeto (DILSON – COORDENADOR, 2020).

Com base em Smith (2012), percebemos que o sentimento de satisfação expresso nos gestos, na fisionomia e na entonação de voz do entrevistado demonstram como as experiências positivas de sua participação como aluno, levou-o a dar continuidade como coordenador da ação.

Assim, a partir de Durkheim (1995), compreendemos que a solidariedade é decorrente de uma consciência coletiva que tem efeito em indivíduos que vivenciaram um acontecimento positivo e retribuem aquilo que receberam como forma de gratidão. Nessa mesma linha, outro entrevistado afirmou:

O que mais me fez assumir essa responsabilidade de coordenar o grupo e consequentemente também estar na organização do oratório foi de querer sempre o melhor dos jovens, de querer sempre a alegria deles, como Dom Bosco fazia também, essa pedagogia do amor que nós sempre falamos, de mostrar para o jovem que ele também pode se sentir à vontade num (sic) local (ROMÁRIO – COORDENADOR, 2020).

A partir de Marques et al (2019), entendemos que o esporte e a religião são aproximados com base na sua condição de assistencialismo social, em que ambos tratam de aspectos como cidadania, respeito e cooperação, contribuindo para a formação de sujeitos que encontram afetividade e esperança em projetos como o Oratório.

Além dessa relação afetiva estabelecida entre colaboradores e participantes que estreita vínculos e consolida as ações no Oratório, outra motivação exposta pelos entrevistados trata da relação de amizade entre os próprios alunos do projeto, como exposto nos relatos a seguir:

Na época, eu fui mais por influência dos meus amigos, que eu conhecia, e na época eu gostava muito de jogar bola, brincar e acabou que eles me chamaram e eu acabei gostando, por ter bastante criança conhecida, ter bastante amigos de escola, poder jogar bola, era um divertimento. Querendo ou não era uma coisa que estava lá, querendo ou não todo domingo era combinado que a gente tinha que ir para jogar bola, jogar pebolim, ping pong (PAULO – EX-PARTICIPANTE, 2020).

Primeiramente, eu participava do projeto pela catequese, quando eu fazia catequese, sempre me falavam que tinha um projeto, que no caso era o oratório e os meus amigos também iam né, então era uma coisa rotineira no final de semana. Sábado, a catequese, e no domingo, pela manhã, o oratório, onde tinha uma grande demanda mesmo de amigos meus lá e tinham várias atividades que eram oferecidas para nós (MAURÍCIO – EX-PARTICIPANTE, 2020).

A participação de crianças e adolescentes em projetos sociais é motivada por amizades, gosto pelo esporte, distração e diversão. A propaganda feita por amigos que fazem parte e relatam suas experiências, causa curiosidade, desejo de conhecer e participar, servindo inclusive de divulgação das ações realizadas na comunidade (ABRAMOVAY et al., 2003; ZALUAR, 1994).

Além do mais, o ser humano necessita ser reconhecido por seus pares, construindo uma relação de pertencimento a determinados grupos. Essa formação da identidade do indivíduo é influenciada pelo processo de ensino e aprendizagem nos espaços em que circula, pelos responsáveis das ações às quais se submetem, pelos próprios amigos com os quais se relaciona, ou seja, por sua trajetória de vida (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Assim, notamos como o esporte é um incentivador da socialização positiva e da inclusão em um projeto social. Agregado ao cumprimento de princípios baseados em normas e valores, influencia na formação moral e da personalidade de seus participantes, já que pode ser compreendido em diferentes contextos educativos a fim de desenvolver competências e proporcionar oportunidades (OLIVEIRA; SILVA; SCAGLIA, 2021; VIANA; LOVISOLO, 2009).

AS DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO

A organização do trabalho é fundamental para que um projeto social possa ter continuidade em suas ações. Assim, a participação de colaboradores comprometidos também influencia no desenvolvimento da proposta, haja vista as atividades dependerem de recursos humanos para que os objetivos se concretizem satisfatoriamente (SOUZA, 2010). Isso é exemplificado no trecho a seguir:

Uma outra dificuldade era encontrar agentes que atuassem no projeto, porque a gente dava preferência para pessoas que tinham o querer de estar com as crianças e que também fizessem parte da comunidade, porque quem fazia parte do Oratório eram os jovens dos grupos de jovens da nossa comunidade. Então, era uma maneira também de dar trabalho para esses jovens, que é uma outra vertente também do catolicismo, formar lideranças para continuar o trabalho pastoral dentro da comunidade. Mas, esses jovens também já estavam entrando em outro ritmo de juventude, que antes eu lembro quando fui criança no Oratório tinha grupos de lideranças com cerca de 25/30 jovens. Quando eu fui coordenador, quando a gente chegava a 15 jovens era excelente, então, assim, caiu pelo menos pela metade a quantidade de pessoas que participavam (DILSON – COORDENADOR, 2020).

Segundo Souza, Castro e Mezzadri (2012), a carência de profissionais e de capacitação para a realização do trabalho são alguns dos problemas enfrentados na realização de projetos sociais esportivos. Desse modo, ações como o Oratório dependem da disponibilidade do trabalho voluntário dos jovens da igreja, que carecem de preparo para o desenvolvimento desse tipo de iniciativa.

Assim, a partir de Forel (2009), entendemos que o trabalho voluntário descomprometido é uma das causas da volatilidade de ações sociais de caráter esportivo. A descontinuidade reduz o acesso da comunidade às atividades que outrora eram desenvolvidas, demonstrando como os recursos humanos são significativos para manutenção de projetos não governamentais.

Já em relação à estrutura do Oratório, Dilson (2020), ex-coordenador, afirmou que o projeto dispunha de espaços adequados para a realização das ações (local coberto, gramado, quadra de futebol e cozinha), o que facilitava o desenvolvimento das atividades, propiciando condições para a continuidade da proposta.

Entendemos que as condições e a estrutura do local interferem diretamente no andamento das atividades. Assim, a qualidade do espaço e dos equipamentos, agregados à organização e administração, são determinantes para o crescimento de projetos como o Oratório (SOUZA, 2010).

Detalhes como a programação das atividades oferecidas, um cronograma de horários, o controle da frequência dos participantes e dos materiais utilizados são algumas das atribuições que demonstram organização. Esse processo colabora na criação de hábitos por parte de colaboradores e

participantes, qualificando as ações realizadas (SOUZA, 2010). Acerca dessa dificuldade na manutenção da regularidade do planejamento, um dos entrevistados afirmou:

Um dos desafios que nós tínhamos era a participação dos próprios integrantes do grupo, porque quando nós montamos uma atividade, a nossa meta é que todos participem, e do início nos primeiros domingos eles iam, e chegavam alguns domingos que alguns não iam. E com isso a gente precisou se organizar, tanto que na época eram dois grupos. Então, às vezes nos revezávamos os domingos por conta dessa situação (ROMÁRIO – EX-COORDENADOR, 2020).

De acordo com Landim (2001), dentre as conotações para o termo “voluntariado”, encontra-se a perspectiva de doação de tempo para realização de uma causa. Desse modo, e levando em consideração as mudanças históricas sofridas pela juventude devido ao processo de globalização – necessidade de preocupar-se com tantas questões em um curto espaço de tempo – houve uma transformação na perspectiva do envolvimento em causas filantrópicas. Notamos que os jovens se preocupam menos com a causa do outro e, quando o fazem, não prezam pela qualidade do trabalho voluntário oferecido, justamente por pensar que a caridade pode ser realizada de qualquer maneira.

Nessa celeuma, outros aspectos geram instabilidade na consolidação do Oratório, como relatou o atual coordenador José (2020), que trouxe uma visão diferente da de Dilson, ao afirmar que a tecnologia tem atrapalhado o andamento das ações, haja vista as atividades do projeto competirem com outras formas de entretenimento. Além disso, a colaboração da comunidade com o lanche diminuiu, e os materiais estão precários, afetando a qualidade do trabalho desenvolvido.

No caso do Oratório, fica evidente a falta de comprometimento por parte dos colaboradores, ocasionando instabilidade e queda na qualidade das ações oferecidas. Essa desorganização gera falta de motivação dos próprios alunos, que, atraídos pela tecnologia, acabam não se interessando pelo que é proposto no projeto. Por isso, concordamos com Souza, Castro e Mezzadri (2012), os quais defendem que o engajamento no planejamento, na busca por parcerias e na divulgação das ações interfere na continuidade de um projeto social esportivo.

Ademais, compreendemos que as experiências vividas por cada entrevistado são dotadas de subjetividade, tratando de sua compreensão acerca do objeto investigado, bem como consegue narrar os acontecimentos do passado no tempo presente (PORTELLI, 2010). Desse modo, o significado das questões discutidas pode ser diferente de uma narrativa para outra, até mesmo porque os discursos podem estar retratando tempos distintos do mesmo tema, como observamos nos discursos de Dilson e José.

A INFLUÊNCIA DO PROJETO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE SEUS INTEGRANTES

Os valores e modos de comportamento aprendidos em projetos sociais esportivos dizem respeito ao referencial socioeducativo que influencia na formação de seus participantes. Assim, o esporte pode desenvolver aspectos como respeito, cooperação, honestidade, responsabilidade e tolerância, motivando uma transformação e conseqüentemente, gerando uma nova perspectiva de vida (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

Quanto à referência de que projetos sociais esportivos tratam de questões ligadas à educação, e levando em consideração sua participação como aluno e coordenador do Oratório, nosso entrevistado afirmou:

Como eu sou professor, pedagogo de formação, na minha formação humana o projeto foi com total ajuda de desenvolvimento pessoal e profissional, porque atuando diretamente com jovens, atuando na liderança com os jovens, atuando diretamente com as crianças em um trabalho de brincadeiras, jogos e recreação, eu fui ganhando habilidades e competências que hoje eu utilizo no meu dia a dia na escola. Hoje eu sou coordenador de um grupo de professores de uma escola, então muitas coisas que eu coordenei, aprendi a coordenar lá atrás. Hoje faz parte do meu dia a dia, antes de ser coordenador, eu era professor que atuava em sala de aula, muita coisa que eu fazia na sala de aula com as crianças vinha dessa experiência que tive também dentro do projeto (DILSON – EX-COORDENADOR, 2020).

Como propõe Portelli (2008), a história oral trata da consciente reelaboração do passado no tempo presente. Assim, a interpretação de Dilson quanto à influência do Oratório em sua vida é compreendida pelas experiências vividas no lapso de tempo entre os acontecimentos narrados e o momento da entrevista. Ademais, os argumentos utilizados para justificar a compreensão da importância do projeto em sua vida passa por sua trajetória na área da educação, notabilizando sua capacidade ao discursar sobre os temas abordados.

Além disso, notamos como essa aproximação entre religião e educação tratam de aspectos históricos de uma cultura de formação pautada principalmente pelos valores do catolicismo. No Oratório, a utilização do espaço alia diversão e conhecimento sobre a religião e trabalho, sensibilizando para o tripé constituído pela Razão, Religião e Amorevolezza (BORGES, 2005).

É do que trata o ex-participante Paulo (2020) ao relatar a importância do projeto em sua formação:

Eu acho que foi super importante e imprescindível na minha vida, porque assim, quando eu era mais novo, era como se diz, uma criança “cabulosa”. Fazia bullying

com os outros, e, assim, com os ensinamentos salesianos do Oratório e o meu convívio com as pessoas, a minha forma de ver o mundo mudou muito. Então, hoje em dia, eu paro para fazer uma reflexão, eu vejo o tanto de coisa errada que eu fazia. Atitudes negativas que eu tinha perante o próximo e que, hoje em dia, se eu vejo alguém fazendo, tento da melhor maneira possível fazer com que essa pessoa veja que pode doer no outro. Para concluir, eu, como ser humano, quanto pessoa, o oratório ajudou imensamente na minha formação. Acho que na verdade eu nem me vejo enquanto pessoa sem o aprendizado salesiano (PAULO – EX-PARTICIPANTE, 2020).

Segundo Bosi (2003), essa característica de reinterpretar o passado no presente permite que o entrevistado ressignifique sua trajetória. Portanto, com base em Souza e Castro (2011), entendemos que a perspectiva de transformação idealizada em projetos sociais esportivos pode ser percebida no discurso do entrevistado.

Essa percepção é reiterada no discurso de Maurício (2020), que, emocionado, afirmou ser grato aos projetos da igreja, pois naquele espaço aprendeu a interagir socialmente, o que facilitou inclusive no seu desenvolvimento profissional.

De acordo com Smith (2012), o sentimento e as reações corporais enfatizam o significado que o entrevistado atribui para sua narrativa. Nesse caso, com base em Machado, Galatti e Paes (2012), notamos que a influência do Oratório trata de ressaltar o referencial socioeducativo que um projeto social esportivo comporta. A socialização, o pertencimento ao grupo e a aprendizagem que vai além dos aspectos práticos do esporte, colaboram na formação de indivíduos que poderão influenciar na vida de outros, como no caso do Maurício, que hoje é professor de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo o número crescente de projetos paralelos à educação formal, que visam oportunizar uma formação continuada com base em valores éticos e morais, objetivamos analisar as memórias de participantes de um projeto social por meio da história oral. Esse viés historiográfico nos permitiu encontrar detalhes no contexto das experiências vividas por participantes do Oratório de Corumbá-MS.

Dessa forma, notamos que as narrativas corroboram a ideia de que um projeto social esportivo objetiva proporcionar um espaço seguro para ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes, proporcionando formação por meio da educação e do esporte.

No caso do Oratório, a ação é organizada e realizada pelo grupo de jovens da igreja São João Bosco, localizada em uma comunidade carente de políticas públicas, e visa a colaborar na proteção de crianças e adolescentes contra as drogas e a criminalidade. Além disso, fica nítido, ao longo da

pesquisa, que o Oratório estabelece uma relação direta entre esporte, educação e religião, haja vista essas áreas tratem de aspectos comuns como o desenvolvimento social, o exercício da cidadania e a compreensão de valores éticos e morais.

Ademais, a construção de vínculos de amizade foi um aspecto ressaltado pelos entrevistados como motivador para participação enquanto alunos de um projeto social esportivo. Outrossim, percebemos que os colaboradores voluntários são ex-alunos da própria comunidade e que buscam retribuir o investimento em sua formação, disponibilizando seu tempo para o desenvolvimento social de outros jovens da região.

Quanto às dificuldades na realização de um projeto não governamental, destacamos a carência de profissionais para atuar especificamente em algumas áreas, como na gestão e na prática das atividades com as crianças. A falta de capacitação para que os voluntários consigam realizar o trabalho também se mostrou prejudicial para a continuidade e qualidade dos serviços prestados.

Além disso, percebemos que as condições e a estrutura do espaço interferem diretamente na realização da proposta. A falta de material e manutenção, somados à desorganização na administração, causa instabilidade e descrédito ao Oratório, que precisa de investimento externo para dar continuidade as suas ações.

Por último, evidenciamos que dois entrevistados – os demais não ressaltaram a respeito – enfatizaram que o projeto influenciou na formação pessoal e profissional, além de proporcionar uma transformação humana e um direcionamento ao futuro dos participantes, características pré-definidas em ações sociais como a pesquisada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam.; ANDRADE Elaine Ribeiro; FARAH NETO, Miguel; CASTRO, João Paulo Macedo e. Avaliação do Programa Abrindo Espaços na Bahia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.

ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

ALBERTI, Verena. O fascínio do vivido, ou o que atrai na história Oral. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003.

BARRETO, Darla de Carvalho; PERFEITO, Rodrigo Silva. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53., p. 152-163, maio/2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p152>

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

BOSI, Eclea. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras de; SOUZA, Doralice Lange de. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out/dez de 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.22268>

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque. Nem tudo que Reluz é ouro: histórias de jogadores de futebol. 2017. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves de. Afetividade na aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, p. 1 – 9, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral, Memória. Tempo, Identidade. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FORELL, Leandro. Trabalho voluntário em projetos sociais esportivos: uma análise a partir do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo/RS. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTANGNER, Paulo César. Algo para além de tirar as crianças da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100011>

HIRAMA, Leopoldo Katsuki. Algo para além de tirar as crianças da rua: a pedagogia do esporte em projetos sócioeducativos. 2008. 356 f. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2008.

LANDIM, Leilah. As pessoas: voluntariado, recursos humanos, liderança. 2001. Disponível em: <http://www.lasociedadecivil.org/wp-content/uploads/2014/11/landim.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2021.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. Motrivivência, Florianópolis, Ano XXIV, nº 39, p. 164-176 Dez./2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p164>

MARQUES, Rodrigo; VIEIRA, Aline Oliveira; COSTA, Felipe Rodrigues; SANTOS, Wagner dos. Projeto social e Educação Física: fundamentos e produção de sentidos em uma proposta de educação em valores. Licere, Belo Horizonte, v.22, n.4, p. 448 – 488, dez/2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16277>

MATOS, Joana Bastos; ANDRADE, Alexandre. Intervenção do profissional de Educação física em jovens em situação de risco social: a contribuição da Psicologia do Esporte. *Conexões*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 153-176, 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v9i2.8637705>

MEIRELES, Livia Gomes Viana; SALDANHA, Daiany Mayara de França; MENESCALL, D Danielle Maria Pereira; OLIVEIRA, Raiany Kelly Abreu de; GONZALEZ, Ricardo Hugo. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 18, n. 1, p. 77-82, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p77>

MELLO, André da Silva; SILVA, Jéssica de Souza; JORGE, Renata Silva; SCHNEIDER, Omar; SANTOS, Wagner dos. Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. *Movimento, Porto Alegre*, v. 24, n. 2, p. 399-412, abr./jun. de 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.65543>

OLIVEIRA, Mateus Fernandes de; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. *Corpoconsciência, Cuiabá*, v. 25, n. 1, p. 23-38, jan./abr., 2021. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11498>

PORTELLI, Alessandro. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PORTELLI, Alessandro. História oral italiana: raízes de um paradoxo. *Revista tempos históricos, Marechal Cândido Rondon*, v. 12, n. 2, p. 1 – 32, 2008. DOI: <https://doi.org/10.36449/rth.v12i2.2210>

SILVA, Leidina Helena de Oliveira. *Igreja Católica, atividades corporais e esportes: superando preconceitos*. 2002. 133 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, Orestes Manoel da; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo*, v. 28, n. 3, p. 415 - 428, jul-set, 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000300415>

SMITH, R. C. *Circuitos de subjetividade: História oral, o acervo e as artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas*, v. 30, n. 2, p. 73-88, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437/353>

SOUZA, Doralice Lange de; CASTRO, Suélen Barboza Eiras de; MEZZADRI, Fernando Marinho. Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo*, v.26, n.3, p.419-30, jul./set. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000300008>

SOUZA, Doralice Lange de; VIALICH, Andrea Leal; EIRAS, Suélen Barboza; MEZZADRI, Fernando Marinho. Determinantes para a implementação de um projeto social. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p. 689-700, jul./set. 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p689>

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projeto de inclusão social através do esporte: notas sobre avaliação. Movimento, Porto Alegre, v 15, n. 3, p. 145-162, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.5190>

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n 2, p. 285-298, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200010>

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Escuta, 1994.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. CAAE: 21526919.0.0000.0021 - Número do Parecer: 3.831.274. Data da aprovação: 11/02/2020.

CONFLITO DE INTERESSES

Não houve conflito de interesses na elaboração do trabalho.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.



PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 05 de agosto de 2021.

Aprovado em: 21 de dezembro de 2021.